

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO**  
**PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM – CEFPEPE**

**CLARIFICAÇÃO DOS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO EM**  
**SERVIÇO, EDUCAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO**  
**PERMANENTE**

**Poliana Reginele de Melo Dias**

**CONFINS**

**2012**

Poliana Reginele de Melo Dias

**CLARIFICAÇÃO DOS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO EM  
SERVIÇO, EDUCAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO  
PERMANENTE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Confins, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eline Lima Borges

Belo Horizonte

2012

D541c Dias, Poliana Reginele de Melo.  
Clarificação dos conceitos de educação em serviço, educação continuada e educação permanente [manuscrito] / Poliana Reginele de Melo Dias . – Belo Horizonte: 2012.  
50f: il

Orientadora: Eline Lima Borges.  
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Educação em Saúde. 2. Educação Continuada. 3. Educação em Enfermagem. 4. Dissertações Acadêmicas. I. Borges, Eline Lima. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

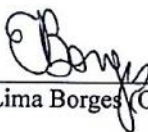
NLM: WI 100.4

**Poliana Reginele de Melo Dias**

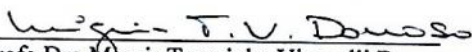
**CLARIFICAÇÃO DOS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO EM  
SERVIÇO, EDUCAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO  
PERMANENTE**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Formação Pedagógica em  
Educação Profissional na Área da Saúde:  
Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade  
Federal de Minas Gerais. Polo Confins

BANCA EXAMINADORA:



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Eline Lima Borges (Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Maguir Terezinha Vieccelli Donoso

Data de aprovação: 03/02/12

**DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho ao meu maravilhoso Deus, sem o qual nada teria sentido. Não me faltaram forças, seriedade, concentração e esperança, mesmo em momentos difíceis, por causa desta fé e da paz que só Ele poderia oferecer.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Ao meu querido esposo Daniel, sempre presente e cuidadoso, mas além de tudo, compreensivo.*

*Aos meus amados pais, que sempre investiram em mim, esforçando-se em oferecer, prioritariamente, uma educação de qualidade. Seria impossível chegar até aqui sem este presente.*

*Agradeço à minha querida irmã Patricia, por sua presença e inteligência que inspiram.*

*Obrigada companheiras do CEFPEPE e Marden pela convivência, e à escola em Confins que nos recebeu com tanto carinho.*

*E à carinhosa e dedicada professora Eline, não só por sua paciência e ajuda constantes, mas por fazer da Enfermagem uma profissão inspiradora e da docência uma profissão transformadora.*

*Obrigada a todos!*

*“Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos têm a mesma função, assim nós somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: (...) se é ensinar, que haja dedicação ao ensino.”*

Carta de Paulo aos Romanos, capítulo 12, versículos 4 a 7

## RESUMO

O conceito de educação profissional em saúde passou por progressos e isso resultou na coexistência de três termos, utilizados em alguns momentos como sinônimos e, em outros, como concepções diferentes: a educação em serviço, educação continuada e educação permanente. A diversidade de conceitos, associada às deficiências de formação, torna os processos educativos nas instituições de saúde pouco eficazes. Além disso, a existência de inúmeras propostas, com diferentes metodologias, pode não corresponder à necessidade do profissional e, dessa forma, a qualidade do serviço oferecido não poderá ser garantida. Amparado no exposto, pode-se afirmar que há divergência entre os profissionais a respeito do entendimento correto dos termos educação em serviço, educação continuada e educação permanente, inclusive nos serviços existentes que se propõem a isso. Dessa forma surge o questionamento: há consenso na literatura a respeito da conceituação dos termos educação em serviço, educação continuada e educação permanente? Este estudo tem por objetivo clarificar os três conceitos. Foi utilizada como referencial teórico a proposta de Meleis para a clarificação de conceitos, que inclui sete etapas: descrição da situação; descrição do fenômeno; nomeando; desenvolvimento do conceito; desenvolvimento das afirmações ou proposições; explicação das suposições; compartilhando e comunicando o conceito. Para referencial metodológico, utilizou-se a revisão integrativa, realizando um levantamento bibliográfico na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca virtual *Electronic Library Online* (SCIELO). Utilizou-se o descritor “Educação Continuada”, único aceito pela terminologia Decs da Bireme, e os termos “Educação em Serviço” e “Educação Permanente” para a busca de dados. Foram identificadas 182 publicações e 20 dessas atenderam aos critérios estabelecidos. Das publicações selecionadas, 50% caracterizam-se como estudos de reflexão e os outros 50% representam estudos primários. Nos estudos primários, observou-se que quatro são qualitativos, quatro quali-quantitativos e dois são exploratório-descritivos. Constatou-se que o termo **educação em serviço** representa um momento ou oportunidade educacional que ocorre em um ambiente de trabalho, tendo por público-alvo os profissionais locais. O conteúdo é contextualizado ao cotidiano profissional, pois o ambiente educacional é o trabalho. A **educação continuada** refere-se a programas complementares à formação em que o conteúdo abordado pode ou não ter relação com o cotidiano de trabalho. Uma característica fundamental é utilização de metodologias tradicionais de ensino e que valorizam a ciência como fonte do conhecimento. A **educação permanente** tem como característica fundamental a concepção da aprendizagem significativa. Envolve uma aprendizagem contextualizada, que inclui a reflexão e a problematização sobre situações vivenciadas no ambiente de trabalho. O trabalho e o trabalhador são fontes de conhecimento. Apesar de características comuns identificadas por este estudo para cada um dos conceitos clarificados, percebe-se grande necessidade de estudos com desenhos metodológicos mais rigorosos e que avaliem a efetividades desses programas nas instituições de saúde.

**Descritores:** educação em saúde, educação continuada, educação em enfermagem.



## ABSTRACT

The development of the concept of professional education in health promoted the coexistence of three terms, sometimes used as synonyms, sometimes used as different conceptions. These terms are work education, continuing education and permanent education. The variety of concepts associated to graduation deficiencies makes the educational processes in the health institutions not as effective as they should be. Besides, the existence of innumerable proposals with different methodologies may not correspond to the professional needs to guarantee the quality of work. Thus, it is possible to affirm that there is disagreement among professionals concerning the correct definition of the terms work education, continuing education and permanent education, including the professionals working in the health institutions which intend to use these concepts. Therefore, a question can be made: Is there any kind of agreement about the conceptions of the terms work education, continuing education and permanent education in previous researches? This study aims to explain the concepts of work education, continuing education and permanent education. It was used as a theoretical reference the Meleis proposal in order to clarify the concepts. It includes seven phases, the description of the situation; the description of the phenomenon; the naming; the concept development; the affirmations and proposals development, the explanation of the assumptions and the process of sharing and communicating the concept. The integrative review was used as methodological reference through a bibliographical research in the data base of the Literature in the Health Sciences in Latin America and the Caribbean (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) and also in The Electronic Library Online (SCIELO). It was used as a descriptor the term “continuing education”, the only one accepted by the Health Sciences Descriptors (Decs) terminology by BIREME and the terms “Work Education” and “Permanent Education” to search in the data base. It was identified a number of 182 publications considering that 20 among them meet the established criteria. Among the chosen publications, 50% were characterized as reflexion studies and the other 50% represented primary studies. In the primary studies it was noticed that four of them are qualitative, four are quali-quantitative and the other two are exploratory-descriptive. It was verified that the term **work education** represents an educational moment or opportunity which occurs in a work environment, having the local professionals as the target public. The content is contextualized by professional daily routine, since the educational environment is the work. The **continuing education** refers to the programs which work as a complement to graduation with a content that can be or not be related to the daily work routine. An essential characteristic to be considered is the use of traditional teaching methodologies which value the science as a source of knowledge. The **permanent education** has as a fundamental characteristic a significant learning conception. It involves a contextualized learning that means thinking and problemize the situations occurred in the work environment. The work and the worker are sources of knowledge. Although common characteristics were identified in this study for each one of the explained concepts, it can be realized that other studies with methodological outline more accurate is necessary to evaluate the effectiveness of these programs in the health institutions.

**Key words: education in health, continuing education, education, nursing.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Identificação e seleção de estudos para composição da amostra .....	24
---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais diferenças entre educação permanente e continuada propostas por Mancia e colaboradores (2004), segundo aspectos chave .....	16
Quadro 2 - Estratégias de busca e seleção de publicações nas diversas bases e bancos de dados. Belo Horizonte, 2011 .....	24
Quadro 3 - Síntese das características dos estudos selecionados. Belo Horizonte, 2011 .....	27
Quadro 4 - Síntese e Avaliação dos Conceitos Enunciados de Educação em Serviço na Amostra Selecionada .....	31
Quadro 5 – Síntese e avaliação dos conceitos de Educação Continuada enunciados nos estudos selecionados e a relação existente entre as publicações quanto às expressões similares encontradas .....	32
Quadro 6 – Síntese e avaliação dos conceitos de Educação Permanente enunciados nos estudos selecionados e a relação existente entre as publicações quanto às expressões similares encontradas .....	36
Quadro 7 - Quadro esquemático e comparativo entre as principais características dos termos Educação em Serviço, Educação Permanente e Educação Continuada .....	41

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Delineamentos dos estudos primários da amostra selecionada, Belo Horizonte, 2011	.....	30
Gráfico 2 – Principais características enunciadas sobre Educação Continuada, Belo Horizonte, 2011	.....	34
Gráfico 3 – Principais características comuns apresentadas no conceito de Educação Permanente, Belo Horizonte, 2011	.....	39

**SUMÁRIO****RESUMO****ABSTRACT****LISTA DE ILUSTRAÇÕES****LISTA DE QUADROS****LISTA DE GRÁFICOS**

<b>INTRODUÇÃO</b>	.....	13
<b>1 OBJETIVO</b>	.....	15
<b>2 REVISÃO</b>	.....	16
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	.....	20
<b>3.1 – Referencial teórico</b>	.....	20
<b>3.2 – Referencial metodológico</b>	.....	22
<b>4 RESULTADOS</b>	.....	27
<b>5 DISCUSSÃO</b>	.....	42
<b>5.1 – Educação em serviço</b>	.....	42
<b>5.2 – Educação continuada</b>	.....	43
<b>5.3 – Educação permanente</b>	.....	44
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	.....	46
<b>REFERÊNCIAS</b>	.....	47
<b>APÊNDICE – Instrumento para coleta de dados</b>	.....	50

## INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo e dinâmico para a construção do saber em que o indivíduo, ao desenvolver um pensamento crítico e reflexivo e ao relacionar-se com outros sujeitos, é capacitado para promover a transformação da sociedade em que está inserido (PASCHOAL *et al.*, 2007).

Segundo Paschoal *et al.* (2007), as práticas de enfermagem estão sempre associadas às ações educativas, sendo de fundamental importância, para o crescimento profissional desses trabalhadores, a promoção de oportunidades de ensino, tendo em vista a melhoria da assistência em saúde.

Historicamente, a enfermagem fundamentou-se no trabalho caridoso, ligado à religiosidade, na submissão ao saber médico, na prática mecanicista, com assistência fragmentada. A divisão técnica, em alguns cenários, ainda é uma característica do processo de trabalho da enfermagem: o enfermeiro gerencia o cuidado e o técnico e auxiliar executam. (PASCHOAL *et al.*, 2006)

Esse gerenciamento do cuidado inclui ações assistenciais, administrativas e educativas. As práticas educacionais compreendem tanto orientações gerais aos pacientes como capacitação da equipe de enfermagem. O enfermeiro é quem mantém contato constante com esses profissionais, o que possibilita a avaliação das necessidades reais a serem trabalhadas. (SILVA, SEIFFERT, 2009).

A Organização Panamericana de Saúde (OPAS) recomenda que esse profissional seja o coordenador e responsável pelos setores de educação, presentes na maioria das instituições de saúde, denominados como serviço de “Educação Continuada” ou “Educação em Serviço” (SILVA, SEIFFERT, 2009). Esses departamentos surgem em resposta à necessidade de reorganizar os modelos assistenciais de saúde e, além disso, suprir as lacunas de formação.

Paschoal *et al.* (2007) destacam que a educação é fragmentada. De um lado, está presente a escola, também racionada, e de outro, a vida, a realidade profissional. Dessa forma, os trabalhadores chegam aos locais de trabalho despreparados e a assistência em saúde pode estar prejudicada e o paciente, em risco.

Diante de tantos conceitos hoje difundidos, qual a melhor opção para esse profissional: uma educação em serviço, uma educação continuada ou em uma educação permanente?

Pachcoal *et al.* (2007) afirmam que a educação em serviço é um processo educativo a ser aplicado no trabalho, com o objetivo de desenvolver capacidades cognitivas, psicomotoras e relacionais, assim como um aperfeiçoamento diante das inovações científicas e tecnológicas.

Em contraposição, esse conceito da transformação de práticas no trabalho, com objetivo de transformar ações assistenciais deficientes, é denominada como educação permanente por Girade *et al.* (2006). Já a atualização de conhecimentos científicos é denominada como educação continuada por Tavares (2006).

A qualificação profissional é fundamental para a transformação dos serviços de saúde no Brasil (TAVARES, 2006), informação corroborada por Montanha e Peduzzi (2010), que afirmam que a educação dos trabalhadores é componente imprescindível para a construção das mudanças desejadas e de uma assistência à saúde com qualidade para a população.

A diversidade de propostas influencia as práticas educativas das instituições. Porém, se estas não corresponderem à necessidade do profissional, a qualidade do serviço oferecido não será garantida.

A partir do exposto, pode-se afirmar que há divergência entre os profissionais a respeito do entendimento dos termos corretos sobre educação em serviço, educação continuada e educação permanente, inclusive nos serviços existentes que se propõem a isso. Ora esses conceitos são apresentados como opostos, ora como sinônimos ou um sendo complemento do outro.

Dessa forma, surge o questionamento, há consenso na literatura há respeito da conceituação dos termos educação em serviço, educação continuada e educação permanente?

Em decorrência dessa dúvida torna-se necessário o desenvolvimento de estudo que promova a clarificação destes conceitos para que os processos educativos em saúde sejam estruturados a partir das corretas conceituações. O entendimento adequado dos termos, provavelmente, minimizará os impasses para a implementação efetiva de práticas educativas relevantes e de qualidade na área da saúde.

## **1 OBJETIVO**

Este estudo tem por objetivo clarificar os conceitos de educação em serviço, educação continuada e educação permanente.

## 2 REVISÃO

O conceito de educação profissional em saúde passou por evoluções e, para Farah (2003), esse progresso resultou em conceitos diversos utilizados, em alguns momentos, como sinônimos e, em outros, como concepções diferentes: a educação em serviço, educação continuada e educação permanente.

O primeiro conceito divulgado, principalmente nas décadas de 1960 e 1970, foi o de educação em serviço como atividade realizada para ajustar os profissionais às necessidades de saúde nos serviços públicos. O interesse primordial é o da instituição e os “treinamentos” baseiam-se mais em técnicas do que em teorias (FARAH, 2003).

Já para Paschoal *et al.* (2007), a educação em serviço apresenta-se como um conceito mais amplo. Os autores afirmam que esse processo desenvolve capacidades cognitivas, psicomotoras e relacionais e que eleva a competência e valorização profissional e institucional.

Os mesmos autores definem educação continuada como o conjunto de experiências subsequentes à formação inicial, para que o trabalhador amplie sua competência. São ações contínuas, destinadas ao desenvolvimento de potencialidades, para uma transformação da prática profissional. Acrescentam a essa conceituação os eventos relacionados à área e os programas de admissão, atualização, treinamento, pós-graduação, pesquisa, gerência e integração docência-assistência, conduzidos e fundamentados no cuidado humano (PASCHOAL *et al.*, 2007).

Retificando essa tendência Mancina *et al* (2004) afirmam que a educação continuada é uma atualização útil, mas que não teria o potencial de transformar práticas nos serviços.

Corroborando essa opinião, Massaroli e Saupe (2005) afirmam que educação continuada restringe-se a atividades como atualização profissional, com duração definida e metodologias tradicionais. Já a educação permanente aparece englobando as atividades de educação em serviço, a graduação, a pós-graduação, a interação com redes de gestão e de serviços de saúde. Ela representa a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho, com o objetivo de melhorar a saúde da população.

A educação permanente surge, ainda, como uma proposta de melhoramento da educação tradicional para profissionais de saúde, como afirmam Lopes *et al.* (2007),



apresentado o objetivo principal dessa ação: a transformação das práticas das equipes de saúde, utilizando a problematização coletiva da realidade profissional.

Observa-se que não só os estudos apresentam divergência entre conceitos, mas essa pode ser comprovada, também, entre os profissionais de saúde pela pesquisa realizada por Paschoal *et al.* (2007), que analisaram a percepção de educação permanente, educação continuada e educação em serviço de enfermeiros de um hospital de ensino.

Como formas de educação continuada, os entrevistados incluíram os programas de pós-graduação, as especializações e o mestrado. Como educação permanente, consideraram aquela que envolve tanto a educação continuada como a educação em serviço, sendo, respectivamente, uma formal e outra informal, além de ambas complementarem as necessidades do profissional.

Um quadro explicativo dos conceitos educação permanente e continuada é apresentado por Mancia *et al.* (2004), que traz uma conceituação que considera aspectos como enfoque, metodologia e resultados da educação continuada e da permanente (QUADRO 1).

Quadro 1 - Principais diferenças entre educação permanente e continuada propostas por Mancia e colaboradores (2004), segundo aspectos chave.

ASPECTOS	EDUCAÇÃO CONTINUADA	EDUCAÇÃO PERMANENTE
<b>Público-alvo</b>	Uniprofissional	Multiprofissional
<b>Inserção no mercado de trabalho</b>	Prática autônoma	Prática institucionalizada
<b>Enfoque</b>	Temas de especialidades	Problemas de saúde
<b>Objetivo principal</b>	Atualização técnico-científica	Transformações das práticas técnicas e sociais
<b>Periodicidade</b>	Esporádica	Contínua
<b>Metodologia</b>	Pedagogia da transmissão	Pedagogia centrada na resolução de problemas
<b>Resultados</b>	Apropriação	Mudança

Fonte: MANCIA, JR; CABRAL, LC; KOERICH, MS. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. Rev Bras Enferm, set/out; Brasília (DF), 2004.

Farah (2003) afirma que uma das preocupações vivenciadas nos serviços de saúde é a promoção de atividades que proporcionem uma atualização rápida, desvinculada da realidade profissional e baseada em aprimoramento técnico.

Baseando-se na vivência profissional em programas educacionais de instituições públicas de saúde, percebe-se que treinamentos como os descritos anteriormente não defendem a universalidade, a equidade, a integralidade e o atendimento das necessidades de assistência à saúde da população (FARAH, 2003).

Paschoal *et al.* (2007) acreditam que essa dificuldade de implantação de metodologias adequadas nos setores de educação permanente possa estar relacionada à formação recebida pelos profissionais que estão diretamente envolvidos com as práticas educativas nas instituições. A graduação, com influências da formação tradicionalista, do modelo biomédico, do cumprimento sistemático de tarefas e da preocupação extrema com habilidades técnicas, não promove um ensino problematizador, uma motivação pelo conhecimento e pela clarificação de conceitos.

De acordo com Paschoal *et al.* (2007) considera-se a educação permanente como a proposta mais viável de capacitação, uma vez que essa pretende integrar a teoria e a prática e aproximar o profissional das reais necessidades vivenciadas. Além disso, esta prática busca a transformação social que corrobora as atuais concepções pedagógicas difundidas em nosso país. Dessa forma:

A educação permanente consiste no desenvolvimento pessoal, que deve ser potencializado, a fim de promover, além da capacitação técnica específica dos trabalhadores, a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes, tais como: visão crítica dos problemas contemporâneos e responsabilidade social e cooperação dentro e fora do ambiente de trabalho, constituindo-se em motivação para continuar a aprender. (PASCHOAL, 2007, p. 482)

A educação em saúde está intimamente relacionada à qualidade assistencial oferecida e, no Brasil, a equipe de enfermagem, responsável pelo cuidado direto do paciente, representa um percentual de 60% dos trabalhadores nas instituições hospitalares (SILVA, SEIFFERT, 2009).

O profissional enfermeiro torna-se, portanto, protagonista na inter-relação entre o mundo do trabalho e o mundo da formação, uma vez que gerencia a equipe e percebe as necessidades educacionais de cada componente ou do grupo como um todo (MONTANHA, PEDUZZI, 2010).

A diversidade de conceitos associada às deficiências de formação torna os processos educativos nas instituições de saúde pouco eficazes para a incorporação de novos conceitos e princípios. Ceccim (2004) sugere como principais causas desse problema institucional a maneira descontextualizada da proposta educativa e a adoção de metodologias tradicionais.

As mudanças nas práticas educativas são fundamentais para garantir a reforma do sistema brasileiro de saúde, aproximando os serviços dos conceitos de atenção integral, humanizada e de qualidade e da equidade, do controle social, da gestão participativa e dos demais marcos desse processo (CECCIM, 2004).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adotou como referencial teórico a clarificação e, como metodológico a revisão integrativa.

#### 3.1 Referencial teórico

O vocábulo “conceito” ainda suscita discussões a respeito de sua definição. Alguns autores afirmam que os conceitos são, essencialmente, símbolos para elementos objetivos do mundo (WALKER, AVANT, 1995). Outros autores discutem o assunto focalizando-o na mente, no pensamento humano. Afirmam, por exemplo, que conceito é uma imagem mental, uma palavra que simboliza ideias e significados e expressa uma abstração (WATSON, 1979). Também, o termo “conceito” é discutido especificamente em referência à linguagem. Nessa perspectiva, um conceito é simplesmente uma palavra à qual se vincula um significado por meio de definição formal ou do uso comum (MENDONÇA, 1985).

Os conceitos são definidos e analisados de numerosas formas por diferentes autores e, devido a alguma confusão, o desenvolvimento de conceito tem sido aplicado como sinônimo de análise e de clarificação de conceito (MELEIS, 1997).

A clarificação de conceito pode ser usada para refinar termos que são aplicados na enfermagem sem um acordo claro, compartilhado e consciente sobre as propriedades ou significados a eles atribuídos. Ao usar a análise de conceito, o pressuposto é que o conceito foi introduzido na literatura, definido e clarificado, mas que há necessidade de mais estudos para que se alcance outro estágio de desenvolvimento. Realiza-se análise de conceito quando sua significância para enfermagem está estabelecida e sua relação com a disciplina foi esclarecida (MELEIS, 1997).

A definição de conceitos é essencial para a organização de situações diversas. Além disso, essa conceituação é um processo contínuo, uma vez que surgem novos conhecimentos, experiências e metodologias (MELEIS, 1997).

Para o desenvolvimento de conceitos, podem-se utilizar estratégias a partir de fenômenos observados em situações clínicas ou relatados em publicações. O método de clarificação utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi o proposto por Meleis

(1997), composto de sete estágios e vários processos não lineares, apresentados por Rabeah (2001) e descritos a seguir:

- I. *Sensing and Taking in a Phenomenon* – descrição da situação: nessa etapa o pesquisador explora o que lhe chamou mais atenção no tema, independente do motivo, seja ele cognitivo, afetivo, objetivo ou subjetivo. Nesse momento, deve-se realizar uma observação minuciosa, descrevendo situações em que o fenômeno pode ser encontrado. Algumas questões que poderiam orientar essa fase proposta pela autora são: onde o fenômeno ocorre? Ele é similar ou diferente quando as circunstâncias mudam? Em quais condições ele pode ser observado, visto, ouvido, lido, tocado?
- II. *Describing of the Phenomenon* – descrição do fenômeno: nessa etapa o pesquisador irá descrever o fenômeno, onde ele ocorre, quais seus limites, suas variações e sob quais circunstâncias. Além disso, deve-se explicitar o propósito do conceito, funções, fatores associados e bases teóricas relevantes. Essa etapa demonstra conclusões de estudos anteriores sobre o tema e pode ser associada à revisão integrativa.
- III. *Labeling* – nomeando: o pesquisador realiza uma análise, relatando a compreensão do fenômeno e discorrendo se contradições foram encontradas. É nessa etapa que o autor relata se há ou não a necessidade de mais estudos. Além disso, o pesquisador realiza uma síntese de seus achados, significados, propriedades a serem ampliadas e inicia as próximas etapas da clarificação.
- IV. *Concept development* – desenvolvimento do conceito: o autor inicia suas conclusões a respeito do tema, esclarece divergências, delinea condições para que o fenômeno ocorra, cita exemplos práticos.
- V. *Statement development* – desenvolvimento das afirmações ou proposições: o pesquisador apresenta os caminhos encontrados em que se pode considerar o fenômeno, inclusive relacionando-o com a enfermagem e as situações de saúde. Ele identifica as questões centrais do conceito, incluindo variáveis dependentes e independentes.
- VI. *Explicating assumptions* – explicação das suposições: ao apresentar as etapas de delineamento, o pesquisador reflete sobre cada uma delas e questiona suposições, fragilidades.
- VII. *Sharing and communicating* – compartilhando e comunicando o conceito: nessa fase o pesquisador apresenta as conclusões e compartilha suas ideias. A difusão do conceito é

essencial para que ele seja implementado, por isso essa etapa vai além da publicação, trata-se de colocar em prática o fenômeno.

A clarificação de conceitos inclui a revisão de literatura para a identificação de valores e inter-relações entre os diferentes elementos que o compõem. Dessa forma, neste estudo, adotou-se a revisão integrativa para o desenvolvimento dessa fase.

### **3.2 Referencial metodológico**

O referencial metodológico escolhido para realização desta pesquisa foi a revisão integrativa. Esse é um método de pesquisa que permite a compreensão completa de um fenômeno e possui como um dos objetivos primordiais a definição de conceitos (SOUZA, 2010).

Desde 1980, a revisão integrativa é descrita na literatura como método de pesquisa. Permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (ROMAN, FRIEDLANDER, 1998).

A revisão integrativa consiste em uma abordagem mais ampla, pois permite a inclusão de estudos de diferentes abordagens metodológicas. Tem como objetivo definir conceitos, rever teorias, analisar evidências e questões metodológicas de um tema específico. Ao incluir estudos de diferentes abordagens, ela tem o potencial de analisar as diferentes perspectivas do mesmo fenômeno (WHITTERMORE, KNAFL, 2005).

Esse tipo de pesquisa permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Seu objetivo inicial é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos primários. É necessário seguir padrões de rigor metodológico e clareza na apresentação dos resultados, de modo que as características reais dos estudos incluídos na revisão fiquem claras (BEYEA, NICOLL, 1998).

As autoras Mendes, Silveira e Galvão (2008) propõem a realização da revisão integrativa respeitando seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos / amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e 6) síntese do conhecimento.

A primeira etapa se refere à identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. É nessa etapa que ocorre a definição de um problema, com formulação de hipóteses ou questões relevantes para a saúde e enfermagem. Essa fase norteia uma revisão bem elaborada e deve incluir conceitos que o pesquisador já possui.

O tema escolhido para esta pesquisa envolve três termos recorrentes no cotidiano dos serviços de saúde e que têm por atores principais o enfermeiro e a equipe de enfermagem: a educação em serviço, a educação continuada e a educação permanente. Apesar de habituais, percebe-se certa divergência em sua utilização, apresentados ora como sinônimos, ora como expressões complementares. Por isso, questiona-se: há consenso na literatura há respeito da conceituação dos termos educação em serviço, educação continuada e educação permanente?

Na segunda etapa, há o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos / amostragem ou busca na literatura. Relaciona-se intimamente à etapa anterior, uma vez que, quanto mais complexo o estudo, mais rigoroso na amostragem deve ser o pesquisador. Todo o procedimento deve ser relatado com fidedignidade, bem como os critérios de inclusão e exclusão dos estudos e sua justificativa.

Para essa pesquisa, como critério de inclusão, estabeleceu-se que o artigo enunciasse pelo menos dois conceitos referentes a educação em serviço, educação continuada ou educação permanente, uma vez que estudos assim aumentam a possibilidade de esclarecimento dos termos e demonstram que o autor percebe que existe uma diferenciação entre eles, podendo ou não compará-los. Além disso, as publicações aceitas deveriam encontrar-se disponíveis online, com textos completos e em português. A escolha do idioma justifica-se porque o estudo pretende contextualizar os termos no cenário brasileiro, com interesse em auxiliar pesquisadores nacionais.

O único descritor que apresentou relação com o tema, presente na terminologia Decs da Bireme, foi *educação continuada*. Além deste descritor, utilizaram-se os termos *educação permanente* e *educação em serviço* para ampliar a possibilidade de identificar um maior número de publicações e porque pretende-se clarificar os três conceitos. Amparando-se na hipótese de que os conceitos evoluíram historicamente, não se restringiu o ano de publicação.

Realizou-se um levantamento bibliográfico na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca virtual *Electronic Library Online* (SCIELO). A base de dados MEDLINE foi excluída porque a maioria dos estudos trazia cenários diferentes do contexto brasileiro, o que diverge da proposta desta

revisão. As publicações encontradas e a estratégia de busca utilizada nas bases de dados estão descritas no Quadro 2 e na Figura 1.

Quadro 2 - Estratégias de busca e seleção de publicações nas diversas bases e bancos de dados. Belo Horizonte, 2011.

Base/ Banco	Estratégia de busca	Publicações identificadas	Publicações selecionadas
<b>LILACS</b>	"Educação Continuada" AND [LA]("PORTUGUES") (como título)	<b>46</b>	<b>1</b>
	"Educação Permanente" AND [LA]("PORTUGUES") (como título)	<b>93</b>	<b>13</b>
	"Educação em serviço" AND [LA]("PORTUGUES") (como título)	<b>3</b>	<b>1</b>
	<b>Artigos comuns selecionados</b>	<b>-</b>	<b>1</b>
<b>SCIELO</b>	([MH]("Educação Continuada" ASSUNTO [LA]("PORTUGUES"))	<b>54</b>	<b>6</b>
	"Educação Permanente" como assunto	<b>8</b>	<b>2</b>
	"Educação em serviço" como assunto	<b>2</b>	<b>1</b>
	<b>Artigos comuns selecionados</b>	<b>-</b>	<b>3</b>
<b>BUSCA REVERSA</b>	<i>Artigos presentes nas duas fontes</i>	<b>24</b>	<b>8</b>
<b>TOTAL</b>		<b>182</b>	<b>20</b>

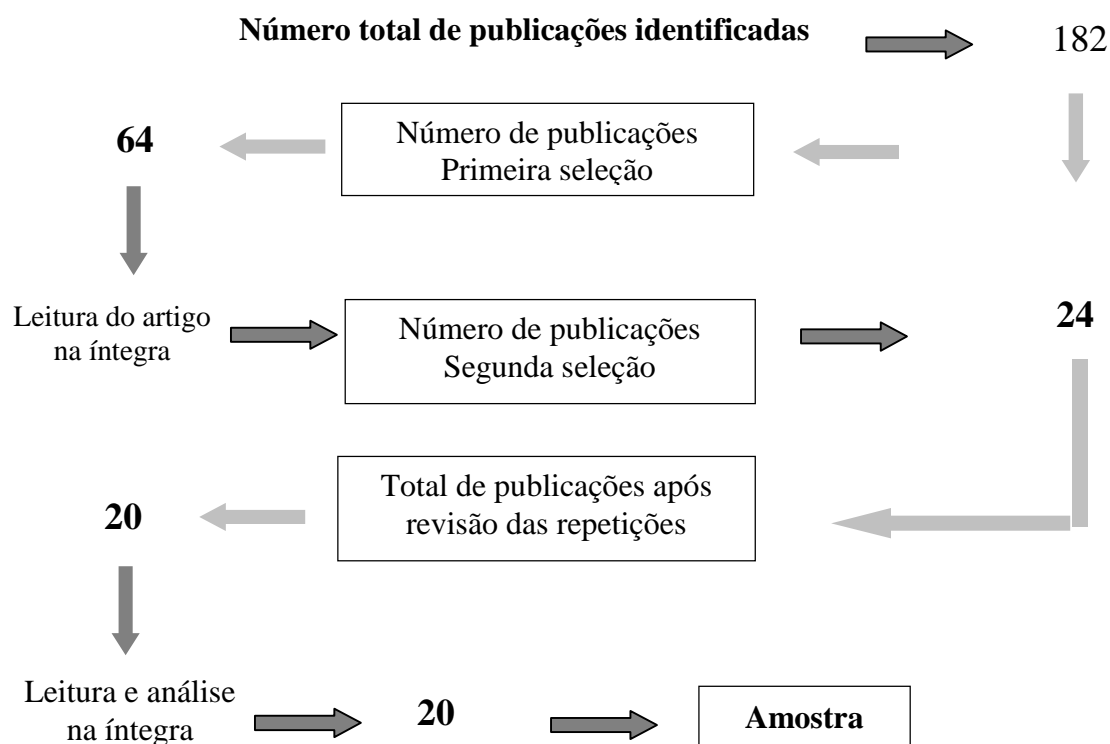


Figura 1: Identificação e seleção de estudos para composição da amostra



A Figura 1 descreve a etapa de busca pelos artigos que atenderam aos critérios de inclusão e que formaram a amostra deste estudo. A busca no LILACS e na SCIELO (incluindo os termos educação em serviço, educação continuada e educação permanente) proporcionou um total de 182 artigos. Destes, quatro não estavam disponíveis online e 22 tratavam-se de teses e dissertações. Após a leitura dos resumos, procurando-se a conceituação dos termos, selecionaram-se 64 publicações consideradas potenciais para a amostra.

Das 64 publicações selecionadas, apenas 24 atenderam ao principal critério de inclusão estabelecido, com a presença de dois ou mais conceitos. Do total de 24, quatro publicações estavam repetidas nas bases de dados, finalizando uma amostra de 20 artigos.

A terceira etapa da revisão compreende a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados / categorização dos estudos. Essa fase define quais informações serão utilizadas dos estudos. O pesquisador coleta as informações, organiza e sintetiza, formando um banco de dados.

Para o desenvolvimento da terceira etapa da pesquisa, foi elaborado um instrumento de coleta de dados (APÊNDICE) para facilitar a extração dos dados das publicações e, posteriormente, a sua análise.

Os dados extraídos referentes à publicação foram: nome do periódico, nome do artigo e data da publicação. Quanto aos autores, investigou-se a quantidade e a formação profissional. Quanto ao artigo, avaliou-se a forma de obtenção dos dados, incluindo-se estudos primários, secundários, de reflexão e outros. Os estudos primários foram avaliados quanto ao delineamento, tamanho da amostra e a formação dos participantes. Nos estudos secundários, analisou-se o tipo de revisão e tamanho da amostra.

A variável de estudo analisada referiu-se ao conceito enunciado, se referente a educação em serviço, educação permanente e educação continuada e se o estudo compara dois ou mais conceitos.

A quarta etapa consiste na avaliação dos estudos incluídos na revisão. É a fase de análise de dados, que deve ser crítica, resolutiva e que busque explicações válidas.

Os dados foram analisados de forma descritiva, uma vez que os estudos obtidos apresentavam diferentes desenhos, metodologias distintas e conceitos enunciados. A discussão foi amparada pela leitura referente ao tema estudado.

Na quinta etapa, discorreu-se sobre a interpretação dos resultados. Nessa fase é apresentada a discussão dos resultados. O pesquisador compara seus achados com a

fundamentação teórica. Nesta pesquisa a etapa de interpretação é apresentada no item discussão.

A sexta etapa é a apresentação da revisão / síntese do conhecimento. É nessa etapa que o pesquisador prova a pertinência da pesquisa, incluindo a descrição das etapas percorridas e os resultados da análise realizada.

## 4 RESULTADOS

Para facilitar o entendimento, os 20 estudos que compuseram a amostra foram codificados como E1, E2, E3 até o estudo E20. A síntese dos dados referentes ao ano de publicação, número de autores, característica, delineamento, tamanho da amostra quando pertinente a característica e a quais conceitos o estudo se referia e o código do estudo estão apresentados no quadro 3.

Quadro 3 - Síntese das características dos estudos selecionados. Belo Horizonte, 2011

Código/Data de publicação	Título	Nº de autores	Característica do estudo	Delineamento	Amostra	Conceito enunciado
E1 – 1992	Contribuição para um programa de educação continuada em Saúde Coletiva	2	Reflexão	n/a	n/a	EP EC
E2 – 2004	Educação continuada em um serviço terceirizado de limpeza de um hospital universitário	3	Estudo primário	Qualitativo	8	EP EC
E3 – 2004	Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde	3	Reflexão	n/a	n/a	EP EC
E4 – 2004	Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário	1	Reflexão	n/a	n/a	EP EC ES
E5 – 2006	Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos	3	Reflexão	n/a	n/a	EP EC ES
E6 – 2006	A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental	1	Estudo primário	Exploratório-descriptivo	37	EP EC
E7 – 2006	A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional	3	Reflexão	n/a	n/a	EP EC ES
E8 – 2007	Educação permanente: componente estratégico para a implementação da política nacional de atenção oncológica	1	Reflexão	n/a	n/a	EP EC
E9 – 2007	Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino	3	Estudo primário	Qualitativo	9	EP EC ES

LEGENDA: E - Estudo / Código recebido; EP: Educação Permanente; EC: Educação Continuada; ES: Educação em Serviço; n/a: não se aplica.

(Continua)

Quadro 3 - Síntese das características dos estudos selecionados. Belo Horizonte, 2011

Código/Data de publicação	Título	Nº de autores	Característica do estudo	Delineamento	Amostra	Conceito enunciado
E10 – 2007	Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde	4	Reflexão	n/a	n/a	EP EC
E11 – 2008	Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde	4	Reflexão	n/a	n/a	EP EC
E12 – 2008	Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência	4	Reflexão	n/a	n/a	EP EC
E13 – 2009	Diagnóstico da situação dos trabalhadores em saúde e o processo de formação do pólo regional da educação permanente em saúde	4	Estudo primário	Quali-quantitativo	939	EP EC
E14 – 2009	Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica	2	Estudo primário	Quali-quantitativo	100	EP EC
E15 – 2009	Educação permanente em saúde: conhecer para compreender	4	Estudo primário	Qualitativo	59	EP EC
E16 – 2009	Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo	5	Estudo primário	Quali-quantitativo	110	EP EC
E17 – 2009	Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente	2	Estudo primário	Exploratório Descritivo	245	EP EC
E18 – 2010	Educação permanente em saúde: reflexões e desafios	3	Reflexão	n/a	n/a	EP EC ES
E19 – 2010	Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores	2	Estudo primário	Qualitativo	25	EP EC
E20 – 2011	Percepção dos médicos sobre o curso Facilitadores de Educação Permanente em Saúde	6	Estudo primário	Quali-quantitativo	11	EP EC

LEGENDA: E - Estudo / Código recebido; EP: Educação Permanente; EC: Educação Continuada; ES: Educação em Serviço; n/a: não se aplica.

Em relação ao ano de publicação, o primeiro estudo da amostra foi publicado em 1992 e o último em 2011, sendo a maior concentração de artigos presente entre 2004 e 2009, totalizando 16 publicações, ou 80% da amostra. Em média foram publicados em torno de 02 a 03 artigos em cada ano, exceto nos anos de 1992 e 2011 com apenas uma publicação e o ano de 2009 que foram encontradas 05. Esse último representou 25% da amostra. Ressalta-se que houve um hiato de 12 anos sem estudos publicados, referente ao período de 1993 a 2003. Também não foram encontrados estudos publicados em 2005.

Quase a metade (45%) dos estudos fazia referência à enfermagem ou enfermeiro em seu título (E3, E5, E6, E7, E9, E12, E14, E17, E20). Todos os títulos apresentavam o termo educação permanente ou educação continuada, o primeiro estava presente em 75% dos títulos. Destaca-se que o título do E6 apresentava os dois termos.

Nas 20 publicações, encontrou-se um total de 60 autores, com uma média de três autores por artigo. A maior parte (30%) dos estudos apresentava três autores, seguida de quatro autores (25%). A minoria (10%) apresentava cinco ou seis autores. Destaca-se que o número de autores não tinha relação com a característica ou delineamento do estudo.

Em relação à formação profissional dos autores, constatou-se que esse dado muitas vezes não era mencionado no artigo, estando presente em apenas 30% dos estudos. Dos artigos em que alguma formação foi mencionada, com um total de 33 autores, 28 eram enfermeiros, correspondendo a 84,9% e destes, cinco eram mestres e 10 doutores. Além deles, constavam três acadêmicos de enfermagem e dois médicos.

Os artigos selecionados apresentavam em seu conteúdo dois ou mais conceitos dos termos que se pretende clarificar. A presença dos três conceitos foi identificada em cinco artigos, perfazendo um total de 25% da amostra. Esse dado revela que em um quarto das publicações os autores consideravam, no contexto educacional, a presença dos três termos e isso explicita a relevância desta discussão.

O primeiro estudo, publicado em 1992, traz informações sobre a educação permanente e a continuada. O estudo seguinte da amostra data de 2004 e inclui, em seu texto, o conceito de educação em serviço. Isso comprova que não existe relação entre os conceitos e uma possível evolução histórica de educação em serviço, transformando-se em educação continuada e que hoje denomina-se educação permanente, uma vez que a mais antiga publicação não menciona o que seria o conceito inicial.

Das publicações selecionadas, 50% caracterizam-se como estudos de reflexão e os outros 50% representam estudos primários. Estudos de reflexão são considerados de especial

relevância, trazem contribuições ao pensamento em enfermagem e saúde. Geralmente, a matéria é de caráter opinativo ou análise de questões que possam contribuir para o aprofundamento de temas relacionados à área da saúde e da enfermagem (HERE, 2010). Os estudos primários são classificados em qualitativos ou quantitativos, observacionais (não experimentais) e experimentais. Os estudos observacionais são os retrospectivos (estudos de casos e controles), os transversais (estudos de prevalência) e os prospectivos (estudos de incidência). Os estudos experimentais são de dois tipos: estudos não casualizados (estudos coortes) e os estudos casualizados (ensaios clínicos aleatórios).

Nos estudos primários, observou-se que quatro são qualitativos, quatro quali-quantitativos e dois são exploratório-descritivos, conforme o gráfico a seguir:

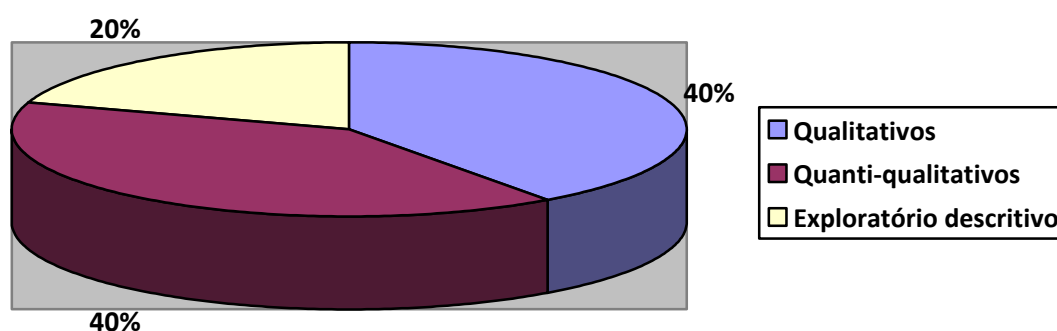


Gráfico 1 – Delineamentos dos estudos primários da amostra selecionada, Belo Horizonte, 2011.

A amostra dos estudos primários era bem diversificada: no estudo E16 foram realizadas 110 entrevistas com profissionais de 10 unidades básicas de saúde. O estudo E15 avaliou 59 trabalhos inscritos em um congresso que apresentavam como tema a educação permanente.

Dos estudos qualitativos, um deles (E19) entrevistou 25 profissionais de enfermagem (técnicos e graduados) e outro (E9) entrevistou nove enfermeiros. Um dos estudos exploratório-descritivo (E6) acompanhou 37 profissionais de enfermagem e o outro (E17) avaliou 245 atividades educativas realizadas em 18 unidades de saúde.

Nos estudos quali-quantitativos, observou-se, em um deles (E14), dados referentes a entrevistas com 102 enfermeiros, e em outro (E20), 11 médicos. Em outra publicação (E2), os autores entrevistaram seis trabalhadores da limpeza e dois enfermeiros. Finalmente, no último

estudo primário (E13), foram avaliados 939 questionários, respondidos por diversos trabalhadores da área da saúde.

Em relação aos conceitos mencionados pelos autores em cada uma das publicações, foi elaborada uma síntese referente ao termo educação em serviço, apresentada no Quadro 4.

Quadro 4 - Síntese e Avaliação dos Conceitos Enunciados de Educação em Serviço na Amostra Seleccionada.

Código do estudo	Conceito enunciado de educação em serviço	Estudos com conceito similar
E4	Apresenta conteúdos pertinentes, instrumentos e recursos para a formação técnica para mudanças institucionais ou de orientação política.	-
E5	Programas que orientam os profissionais de acordo com os interesses da instituição.	-
E7	Capacitação dos profissionais para que estes dominem situações, tecnologias e saberes. Visa transformação do processo de trabalho, desenvolvendo competências, proporcionando satisfação no trabalho, valorização profissional e institucional.	E9
E9	Processo aplicado nas relações humanas do trabalho, para desenvolver capacidades cognitivas, psicomotoras e relacionais. Acompanha o desenvolvimento científico e tecnológico. Desenvolve competências, permite a valorização profissional e institucional.	E7
E18	Não considera a realidade da instituição e a experiência do trabalhador.	-

O Quadro 4 evidencia os conceitos encontrados em cinco das 20 publicações da amostra selecionada. Observa-se que não existe consenso entre os autores sobre o termo utilizado, pois ora ele aparece como uma simples atualização de profissionais, descontextualizada da sua realidade, ora como um processo de desenvolvimento cognitivo, psicomotor, relacional e que considera as mudanças tecnológicas, permitindo valorização profissional e institucional. Este último conceito foi evidenciado por duas das publicações, mas elas possuem um mesmo autor principal: Paschoal *et al.*, 2006 e 2007.

Em comum, percebe-se que os conceitos enunciados trazem a educação em serviço como um método de capacitação profissional, esteja ela contextualizada ou não à realidade profissional dos trabalhadores, sendo o interesse primordial o da instituição.

A síntese do enunciado referente ao termo educação continuada e a relação dos estudos que confirmaram o conceito são apresentadas no Quadro 5. Nesse foi acrescentado, por estudo, se os demais artigos apresentavam um, dois, três ou mais pontos semelhantes no conceito, representados pelas colunas nomeadas como 1, 2 e 3 ou +, respectivamente.

Quadro 5 – Síntese e avaliação dos conceitos de Educação Continuada enunciados nos estudos selecionados e a relação existente entre as publicações quanto às expressões similares encontradas.

Código do estudo	Conceito enunciado de Educação Continuada	Estudos com expressões similares		
		1	2	3 ou +
E1	Processo centrado nas práticas de saúde, privilegiando oportunidades educativas surgidas no cotidiano do trabalho.	-	-	-
E2	Processo prolongado que vai além dos limites dos sistemas educacionais e que ocorre por toda a vida. Racionaliza recursos, padroniza procedimentos, melhora o desempenho profissional.	-	-	-
E3	Prática de formação pouco relacionada ao contexto do trabalho, reduzido à atualização. Não transforma as práticas assistenciais. Atividades realizadas após a graduação, com duração definida e metodologia tradicional.	E8, E10	E5, E12, E13	E7, E9,
E4	Almeja a construção objetiva de quadros institucionais e à investidura de carreiras por serviço em tempo e lugar específico.	E18	-	-
E5	Complementa a formação básica, atualiza e melhora a capacitação de pessoas e grupos; acompanha as mudanças técnico-científicas. Processo desvinculado da instituição do profissional. Interesse profissional e da sociedade.	E6, E8, E10, E12, E17, E19, E20	E3, E7, E13	E9, E15
E6	Informa ao indivíduo sobre recentes avanços científicos e tecnológicos.	E5, E12, E15, E20	-	-
E7	Atividade de ensino desenvolvida após a graduação ou curso profissionalizante com o objetivo de atualização. Utiliza metodologias tradicionais. Interesses sociais e institucionais.	E8, E10, E13, E16, E17, E19	E5, E12, E13, E20	E9, E15
E8	Atualização de conhecimentos de caráter individual, específico, técnico.	E3, E5, E7, E9, E12, E13, E15, E20	-	-
E9	Ação desenvolvida após a profissionalização para atualização de conhecimentos e aquisição de novas informações. Utiliza metodologias formais. Aquisição progressiva de competências, melhorando a qualidade da assistência.	E7, E10, E16, E17, E19	E12, E13, E20	E3, E5, E15
E10	Incorporação de novos conhecimentos após a formação inicial.	E3, E5, E7, E9, E12, E13, E15, E19	-	-
E11	Programa para retomada de conteúdos, conceitos importantes para retroalimentação da prática profissional.	-	-	-
E12	Processo fragmentado, voltado para atualização técnico-científica, com utilização de metodologia tradicional	E5, E6, E8, E10, E13, E17	E3, E7, E9, E15, 20	-

LEGENDA: Número de expressões similares utilizadas junto ao conceito – 1: uma característica similar; 2: duas características similares; 3 ou +: três ou mais características similares.

(Continua)



Quadro 5 – Síntese e avaliação dos conceitos de Educação Continuada enunciados nos estudos selecionados e a relação existente entre as publicações quanto às expressões similares encontradas.

Código do estudo	Conceito enunciado de Educação Continuada	Estudos com expressões similares		
		1	2	3 ou +
E13	Atividades de ensino realizadas após a formação inicial e que tem por finalidade a atualização e a aquisição de novos conhecimentos	E8, E10, E12, E19, E20	E3, E5, E7, E9, E15	-
E14	Práticas usuais que objetivam mudanças pontuais. Proporciona a aquisição de novos conhecimentos, considerando a realidade institucional e social.	-	-	-
E15	Processo dinâmico e contínuo destinado a atualizar e melhorar a capacidade de pessoas ou grupos, considerando a evolução técnico-científica. Realizada após a formação inicial, aplicada e avaliada como educação formal. Não há compromisso com a instituição.	E8, E6, E10, E19, E20	E12, E13	E5, E9
E16	Capacitações técnico-científicas, desarticuladas, fragmentadas e desvinculadas das necessidades de saúde. Aproxima a formação do mundo do trabalho. Educação como transmissão de conhecimento. Cursos e treinamentos baseados em necessidades individuais.	E7, E9, E17, E20	-	-
E17	Capacitações, treinamentos, reciclagem dos conhecimentos. Atividades de ensino com tempo determinado, metodologias tradicionais.	E5, E7, E9, E12, E16, E20	-	-
E18	Ocorre em tempo e lugar específico; visa a construção objetiva de quadros institucionais.	E4	-	-
E19	Continuação ou extensão da formação escolar. Ciência como fonte de conhecimento, cursos e treinamentos desenvolvidos por categorias. Adequação do profissional ao serviço, com conhecimentos institucionalizados. Trabalho individualizado, fragmentado.	E5, E7, E9, E10, E13, E15	-	-
E20	Atualizações científicas, treinamento de novas técnicas, uniprofissional, pedagogia da transmissão, fora do ambiente de trabalho.	E5, E6, E8, E13, E15, E16, E17	E7, E9, E12	-

LEGENDA: Número de expressões similares utilizadas junto ao conceito – 1: uma característica similar; 2: duas características similares; 3 ou +: três ou mais características similares.

Os conceitos de educação continuada enunciados pelos autores também possuem diferentes concepções, mas alguns pontos em comum.

Dentre os conceitos apresentados, os estudos que utilizaram o termo educação continuada, e que não obtiveram correspondência de outros autores, demonstraram-na como: “oportunidade que surge no cotidiano de trabalho” (E1), “processo que ocorre por toda a vida, melhorando o desempenho profissional” (E2), “programa de retomada de conteúdos e conceitos para a prática profissional” (E11), e “práticas que objetivam mudanças pontuais e que consideram a realidade institucional e social” (E14), cada um correspondendo a 5% da amostra selecionada.

Entre os estudos com alguma correspondência de conceitos, dois (E4 e E18) apresentam a educação continuada como um método de progressão de carreiras (10%). Além disso, perceberam-se outras características recorrentes, observadas no Gráfico 2 a seguir:

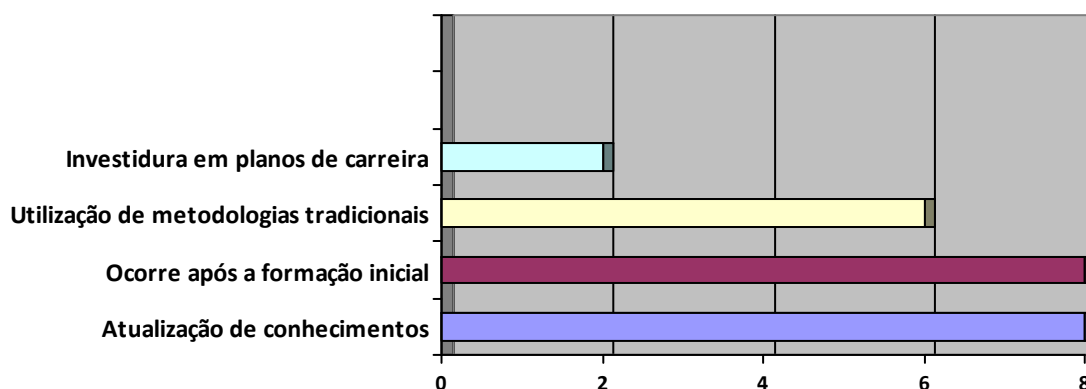


Gráfico 2 – Principais características enunciadas sobre Educação Continuada, Belo Horizonte, 2011.

A educação continuada está relacionada ao uso de metodologias tradicionais em seis das publicações analisadas, representando 30% da amostra. Os métodos tradicionalistas incluem, nas publicações, o ensino descontextualizado da prática, um momento de “reciclagem”, um treinamento não participativo.

Em 40% dos artigos da amostra selecionada, a educação continuada aparece como um processo de iniciativa do trabalhador e que ocorre após a formação inicial, seja ela de

graduação ou profissionalizante. São cursos realizados fora da instituição, com conteúdos nem sempre relacionados à prática profissional.

A importância da educação continuada como método de atualização técnica e científica é demonstrada em 40% das publicações. Nesse caso, a ciência é considerada a fonte de conhecimento.

No Quadro 6, encontram-se a síntese do enunciado referente ao termo educação permanente e a relação dos estudos que confirmaram o conceito.

Quadro 6 – Síntese e avaliação dos conceitos de Educação Permanente enunciados nos estudos selecionados e a relação existente entre as publicações quanto às expressões similares encontradas.

Código do estudo	Conceito enunciado de EP	Estudos com expressões similares		
		1	2	3 ou +
E1	Propicia desenvolvimento profissional integral, na perspectiva da democratização.	E2, E14	-	-
E2	Processo que envolve aspectos de desenvolvimento integral do ser humano, não se limitando a treinamentos técnicos formais.	E1, E14	-	-
E3	Aprendizagem significativa em que as necessidades e demandas educativas são geradas no processo de trabalho. Processo formal ou informal que busca qualificação, postura ética, conscientização.	E4, E5, E6, E8, E10, E11, E12, E17, E18, E19	E14, E15, E16	-
E4	Possui princípios e diretrizes da Pedagogia de Paulo Freire; aprendizagem significativa; introdução de mecanismos que gerem mudanças institucionais e profissionais.	E3, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E18, E19, E20	E6, E16, E17	-
E5	Processo dinâmico e contínuo, preparando o indivíduo para mudanças tecnológicas, necessidades sociais e metas da instituição. Pedagogia centrada na resolução de problemas e efetuada no ambiente de trabalho. Responsabilidade institucional.	E3, E8, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E18, E19, E20	-	-
E6	Aprendizagem significativa, problematização do processo de trabalho, com objetivo de transformação das práticas profissionais e a organização do trabalho.	E3, E12, E13, E14, E15, E18, E19, E20	E10, E11, E16	E17
E8	Educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho. Solução de problemas participativa. Construção compartilhada do conhecimento.	E3, E5, E11, E12, E13, E14, E16, E18, E19, E20	-	-
E9	Fundamenta-se na formação do sujeito, auto-aprimoramento, busca de competência profissional, pessoal e social. Compromisso pessoal, mudanças a partir de situações vividas, relação com o meio e com os outros.	E7	-	-
E10	Encontro do mundo da formação e do trabalho em que o aprender e ensinar incorporam-se ao cotidiano das instituições. Utiliza a problematização coletiva como base para as necessidades educativas. Aprendizagem significativa.	E3, E4, E5, E11, E13, E14, E15, E18, 20	E6, E16, E17	-

LEGENDA: Número de expressões similares utilizadas junto ao conceito – 1: uma característica similar; 2: duas características similares; 3 ou +: três ou mais características similares.

(Continua)

Quadro 6 – Síntese e avaliação dos conceitos de Educação Permanente enunciados nos estudos selecionados e a relação existente entre as publicações quanto às expressões similares encontradas.

Código do estudo	Conceito enunciado de EP	Estudos com expressões similares		
		1	2	3 ou +
E11	Aprendizagem significativa. Aprendizagem no trabalho, relacionada ao cotidiano. Visa a transformação das práticas profissionais, da organização do trabalho. Desenvolvimento pessoal e profissional.	E3, E5, E8, E10, E12, E13	E4, E6, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E20	-
E12	Capacitação para desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, provocando mudanças nos processos de trabalho e na organização das instituições. Aprendizagem no trabalho, aprender e ensinar voltados ao cotidiano. Considera os trabalhadores sujeitos dos processos de formação, construção social de saberes e práticas.	E3, E4, E5, E6, E8, E11, E12, E14, E15, E17, E20	E16, E18, E19	-
E13	Análise de situações concretas, visando mudanças de valores e conceitos e a transformação das práticas de serviços de saúde, utilizando a problematização.	E3, E4, E5, E8, E10, E11, E12, E18, E19	E6, E16, E17	-
E14	Desenvolvimento integral dos profissionais do setor, empregando acontecimentos do trabalho, problemas reais, para atingir uma aprendizagem significativa.	E1, E2, E4, E5, E6, E8, E10, E17, E18, E19	E3, E11, E15, E16, E20	-
E15	Visa superar os limites da formação e das práticas tradicionais de saúde. Analisa o contexto do trabalho e identifica os problemas emergentes no serviço. Aprendizagem participativa e significativa, pois considera a vivência e experiência pessoal-profissional.	E4, E5, E6, E10, E17, E18, E19	E3, E11, E14, E16, E20	-
E16	Baseia-se na concepção pedagógica emancipatória, aprendizagem significativa e problematização. Trabalho como fonte de conhecimento, voltada para multiprofissionalidade, interdisciplinaridade. Visa a transformação das práticas.	E5, E8, E18, E19, E20	E3, E4, E10, E11	E6, E17
E17	Problematização e aprendizagem significativa, com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço e a transformação das práticas de saúde. Trabalho interdisciplinar e multiprofissional.	E3, E18, E19, E20	E4, E10, E11	E6, E16

LEGENDA: Número de expressões similares utilizadas junto ao conceito – 1: uma característica similar; 2: duas características similares; 3 ou +: três ou mais características similares.

(Continua)

Quadro 6 – Síntese e avaliação dos conceitos de Educação Permanente enunciados nos estudos selecionados e a relação existente entre as publicações quanto às expressões similares encontradas.

Código do estudo	Conceito enunciado de EP	Estudos com expressões similares		
		1	2	3 ou +
E18	Concretização do encontro entre o mundo da formação e mundo do trabalho. Aprender e ensinar ligados ao cotidiano do trabalho, transformações de práticas técnicas e sociais. Reflexão e intervenção nos processos de trabalho. Análise crítica da prática, participação multidisciplinar, considera as necessidades dos trabalhadores.	E4, E5, E6, E8, E10, E16, E17, E20	E11, E19	-
E19	Visa à transformação das práticas de saúde. Considera o usuário, o trabalhador e o serviço para elaborar as necessidades de ações educativas. Valorização do trabalho como fonte de conhecimento, estratégias de ensino contextualizadas, participativas. Trabalho multidisciplinar e interdisciplinar.	E3, E4, E5, E6, E8, E16, E17	E11, E18	-
E20	Aprendizagem significativa, reflexão sobre problemas do trabalho, trabalho em equipe, desejo de aprender dos profissionais. Qualificação no serviço, processo multiprofissional	E5, E6, E8, E10, E16, E17, E18	E11	-

LEGENDA: Número de expressões similares utilizadas junto ao conceito – 1: uma característica similar; 2: duas características similares; 3 ou +: três ou mais características similares.

A educação permanente é o conceito mais complexo dos três termos enunciados pelos autores. As características principais presentes nos estudos voltam-se para a aprendizagem significativa, a problematização, a aprendizagem no trabalho e a transformação das práticas assistenciais, evidenciadas no gráfico a seguir.

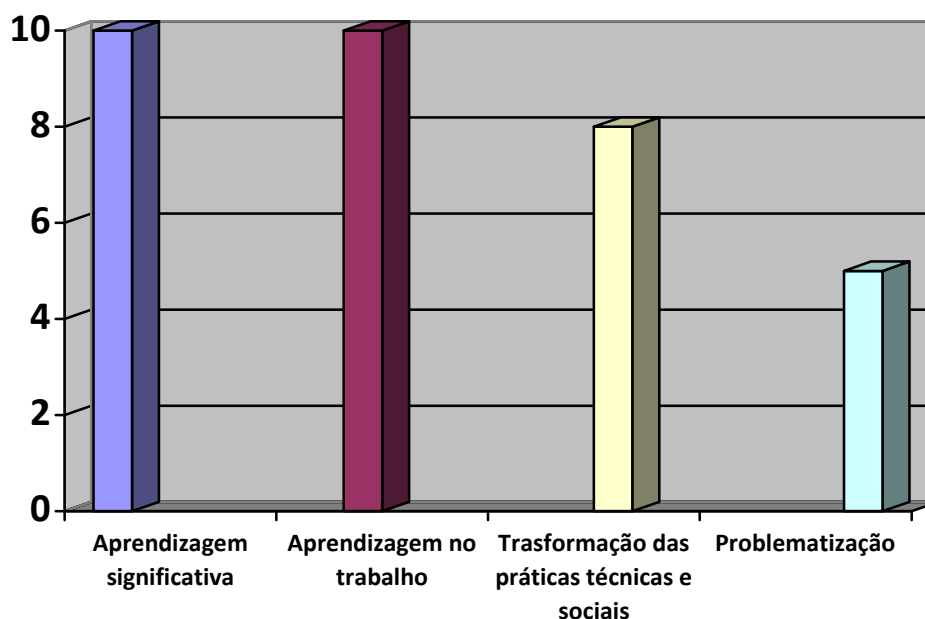


Gráfico 3 – Principais características comuns apresentadas no conceito de Educação Permanente, Belo Horizonte, 2011.

Nesse conceito, percebe-se que a presença de três ou mais pontos semelhantes no mesmo termo tornou-se menos frequente do que se compararmos com o quadro da educação continuada, porém o número de artigos com um ponto em comum tornou-se maior.

A aprendizagem significativa e a aprendizagem no trabalho são as características mais comuns relacionadas na amostra, presentes, cada uma delas, em 50% das publicações. Essas características, como demonstrado nos artigos, revelam uma capacitação profissional contextualizada, que se relaciona diretamente ao cotidiano profissional, a situações vivenciadas pelos trabalhadores.

Em 30% da amostra a educação permanente tem ainda por objetivo a transformação das práticas técnicas e sociais e, ao transformar ações, nesse caso, ela permite a melhoria da qualidade da assistência à saúde.

A utilização da problematização é mencionada em 20% das publicações e relaciona-se à metodologia de ensino utilizada nas oportunidades educacionais, desvinculando-se da educação tradicional e aproximando-se da construção coletiva do conhecimento.

Os processos educacionais estão presentes em praticamente todas as instituições de saúde e a definição dos termos discutidos torna-se imprescindível para a promoção de momentos transformadores da prática assistencial, tendo por objetivo tanto a melhoria das condições da saúde quanto a valorização e o aperfeiçoamento profissional.

#### **4.1 Apresentação esquemática e comparativa dos conceitos elucidados**

A clarificação proposta por este estudo permitiu a construção de um quadro esquemático que apresenta as principais características de cada um dos conceitos clarificados – educação em serviço, educação permanente e educação continuada – e pode ser observado a seguir. seguir.



Quadro 7 - Quadro esquemático e comparativo entre as principais características dos termos Educação em Serviço, Educação Permanente e Educação Continuada. Belo Horizonte, 2011.

	<i>Educação em serviço</i>	<i>Educação continuada</i>	<i>Educação permanente</i>
<b>Objetivos principais</b>	Orientação de nova prática ou rotina profissional; atualização profissional; aperfeiçoamento de habilidades	Atualização profissional	Transformação das práticas profissionais; melhoria da qualidade das atividades
<b>Interesse primordial</b>	Institucional	Institucional ou do trabalhador	Institucional e do trabalhador
<b>Ambiente em que ocorre</b>	Dentro ou fora do ambiente de trabalho	Fora do ambiente de trabalho	Dentro do ambiente de trabalho
<b>Conteúdo relacionado</b>	Relacionado às atividades laborais	Relacionado ou não às atividades laborais	Estritamente relacionado às atividades laborais
<b>Fonte de conhecimento</b>	Ciência e trabalho	Ciência	Trabalho e experiência dos trabalhadores
<b>Relação com a educação formal</b>	Complementa a educação formal	Complementa a educação formal	Complementa a educação formal
<b>Metodologia predominante</b>	Dependente do facilitador	Tradicional	Libertadora
<b>Duração</b>	Indefinida	Definida	Indefinida
<b>Resultados esperados</b>	Reparação de falhas técnicas	Desenvolvimento profissional do indivíduo	Desenvolvimento pessoal, profissional e social do indivíduo; transformações das práticas

## 5 DISCUSSÃO

O processo educativo ocorre de maneira gradual e complementar, estando presente tanto antes como durante a vida profissional do indivíduo, independentemente da área de atuação. As inovações tecnológicas e as recriações de práticas assistenciais podem exemplificar o que ocorre na área da saúde, sendo essencial a constante busca pelo conhecimento para uma atuação profissional segura, responsável e autônoma.

Segundo Girade *et al.* (2006), desde 1920 discute-se que a educação é um processo contínuo. Na década de 1950, discutia-se que o mundo sofria constantes transformações, avanços, e que possibilidades educacionais promoveriam uma capacitação junto a essas mudanças, preparando os profissionais para as novidades.

A década de 1960 foi marcada pelos movimentos de educação para adultos e na década de 1970 surge o enfoque crítico, em que o homem educa-se a partir da sua realidade e de seu cotidiano e participa ativamente desse processo.

Girade *et al.* (2006) relatam que educação em serviço, educação continuada e educação permanente são as expressões mais utilizadas na literatura da área da saúde para abordar a educação profissional em saúde. Contudo, as informações apresentam-se imprecisas, trazendo os conceitos tanto como complementares, quanto como distintos.

Este estudo propõe a conceituação dos termos, que poderá ser acompanhada a seguir.

### 5.1 A educação em serviço

Quando se analisa o significado do termo *educação em serviço*, tem-se a ideia de um momento ou oportunidade educacional que ocorre em um ambiente de trabalho, tendo por público-alvo os profissionais locais. Essa afirmativa pode ser confirmada em todos os estudos analisados: deve existir um trabalhador, uma instituição que o recebe e um momento educacional.

As divergências encontradas referem-se ao interesse desse momento: alguns afirmam que ele é institucional, outros não o definem. Porém, se esse momento ocorre na instituição empregadora, esta não aprovaria tal momento se não fosse de seu real interesse. Assim, o interesse da instituição deve estar presente na educação em serviço.

Quanto ao conteúdo apresentado na educação em serviço, acredita-se que seja contextualizado ao cotidiano profissional, pois o ambiente educacional é o trabalho. As

necessidades institucionais e profissionais devem ser avaliadas com critério, para serem efetivas.

Os estudos não especificam sobre metodologia de ensino para a educação em serviço, portanto, pode-se afirmar que ela poderá seguir propostas tradicionais ou libertadoras. O que irá definir essa escolha será o facilitador ou o responsável pelo momento educacional.

Entende-se por pedagogia tradicional as propostas que se baseiam na transmissão de informações por um interlocutor considerado como a única fonte de conhecimento. Ele é a autoridade máxima e segue uma sequência predeterminada, fixa. O conteúdo deve ser memorizado e está desvinculado da realidade dos educandos (PEREIRA, 2003).

Para Pereira (2003), a pedagogia libertadora considera o educador e educando como co-participantes do processo ensino-aprendizagem e valoriza a problematização das ideias, vinculadas à realidade de ambos. Todos estão no mesmo nível de importância e existe diálogo. O aluno é encorajado a desenvolver o pensamento crítico e reflexivo.

A educação em serviço poderá apresentar os seguintes objetivos:

- orientação e introdução do profissional aos procedimentos e rotinas da instituição;
- atualização dos trabalhadores diante de mudanças científicas e tecnológicas;
- aperfeiçoamento, aprimoramento ou desenvolvimento de técnicas e práticas profissionais.

A transformação das práticas assistenciais a partir de momentos de educação em serviço poderá ou não ocorrer. Acredita-se que, como em qualquer processo educativo, o grande interesse é que mudanças aconteçam, necessidades sejam supridas e falhas técnicas sejam reparadas, promovendo a melhoria da qualidade da assistência e a responsabilidade por esses momentos é de toda a instituição (PASCHOAL *et al.*, 2006)

## **5.2 A educação continuada**

O conceito de educação continuada foi apresentado no I Seminário de Educação Continuada em Enfermagem, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) em 1980. Esse evento afirmou que a educação continuada representa a aquisição progressiva de competências, visíveis na qualidade da assistência de enfermagem (GIRADE *et al.*, 2006).

A Organização Panamericana de Saúde define educação continuada como um processo constante de educação que complementa a formação básica, atualiza e capacita pessoas e grupos frente a mudanças técnico-científicas (GIRADE *et al.*, 2006).

No processo de educação continuada, não existe necessariamente vínculo ou interesse da instituição empregadora e esse comumente é realizado a partir da iniciativa do trabalhador.

O conteúdo abordado nesses programas pode ou não ter relação com o cotidiano de trabalho e, dentre os resultados alcançados, cita-se o desenvolvimento integral do indivíduo, com mudanças tanto de interesse de instituições empregadoras quanto de interesse do profissional e da sociedade.

Uma característica fundamental da educação continuada é a utilização de metodologias tradicionais de ensino caracterizadas pela transmissão e memorização dos conhecimentos, que valoriza a ciência como fonte do conhecimento e é essencialmente unidirecional, entendido como uma simples exposição de informações pelos profissionais, sem a participação ativa da comunidade (SILVA *et al.*, 2009)

Os encontros de educação continuada possuem duração definida, são momentos formais de ensino e são realizados em um local específico, geralmente fora do ambiente de trabalho.

O objetivo primordial dos programas de educação continuada é a atualização dos profissionais de forma complementar à formação e baseada nas transformações técnico-científicas.

### **5.3 A educação permanente**

O conceito de educação permanente surge na década de 1980, mas a ideia não é recente. Girade *et al.* (2006) relatam que o filósofo chinês Lao-Tsé dizia, há sete séculos antes de Cristo, que todo estudo é interminável.

A aprendizagem significativa é característica fundamental da concepção de educação permanente. Esta envolve uma aprendizagem contextualizada, que inclui a reflexão e a problematização sobre situações vivenciadas no ambiente de trabalho e isso é fundamental para que o trabalhador tenha interesse e desejo de aprender.

A metodologia utilizada nesses processos de educação permanente é a pedagogia libertadora, pautada nas propostas de Paulo Freire e caracterizada por reflexões, problematização, ensino contextualizado, multidirecional e participativo.

Segundo Neder (2000), o processo educativo é multidirecional quando considera o diálogo, uma interação entre educador e educando, com participação e intervenção de ambos.

O trabalho e/ou o trabalhador representam as fontes de conhecimento, sendo valorizado o serviço multidisciplinar e interdisciplinar. O multidisciplinar, segundo Pires

(1998), corresponde às tentativas de trabalho em conjunto, porém com justaposição de disciplinas.

O interdisciplinar caracteriza-se por trocas de disciplinas envolvidas em um mesmo projeto, com a colaboração entre setores heterogêneos, de forma que todos sejam enriquecidos (MATOS, PIRES, 2009).

A educação permanente pode ainda ser relacionada à competência profissional, pois, além de capacitação técnica, o sujeito se desenvolve pessoal, profissional e socialmente. É um compromisso pessoal, uma capacidade a ser desenvolvida.

É nessa mesma proposta que a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO) fundamentou o seu conceito de educação permanente, partindo do pressuposto que o homem se educa a vida inteira, evoluindo suas capacidades, motivações e aspirações (GIRADE *et al.*, 2006)

O conceito mais atual de educação permanente é abordado na Portaria GM/MS 1996, de 20 de Agosto de 2007, que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências (BRASIL, 2007).

O Ministério da Saúde define Educação Permanente como:

aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. (...) ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. (...) é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm (BRASIL, 2007, p 6).

A discussão da educação permanente passou a ser uma estratégia fundamental para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), por apresentar uma proposta de reordenação dos recursos humanos.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo, é necessário a problematização das circunstâncias de trabalho, considerando as necessidades dos trabalhadores e baseadas nas necessidades da população. O objetivo primordial da educação permanente é a transformação das práticas profissionais, melhorando a qualidade de assistência.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem, como sujeito de sua educação, deve buscar continuamente o crescimento e aperfeiçoamento de suas habilidades e competências. A construção do conhecimento precisa ocorrer de forma ativa, participativa, desenvolvendo a capacidade crítico-reflexiva para que esse sujeito transforme a realidade em que vive.

Essas prerrogativas não são diferentes para a educação profissional, pois, além de subsídios teóricos, os educandos precisam desenvolver capacidades intelectuais, princípios humanos e avaliação crítica de cada circunstância, essenciais para uma prática profissional transformadora.

Nesse contexto, pode-se entender que a formação profissional é contínua e, para realizá-la, surgiram várias propostas de ações educativas – educação em serviço, educação continuada e educação permanente.

Esses termos, embora comuns no cotidiano das instituições de saúde, ainda suscitavam dúvidas quanto à sua definição, o que pode ser comprovado pela inexistência de consenso na literatura pesquisada.

O presente estudo proporcionou a clarificação dos conceitos propostos, uma vez que identificou os pontos comuns presentes na amostra selecionada, e elucidou as principais dúvidas quanto à sua utilização nas ações educativas voltadas para os profissionais de enfermagem.

Percebeu-se que faltam estudos com desenhos metodológicos mais rigorosos, que pesquisem a essência desses conceitos ou que avaliem a efetividade e resultados de cada uma das propostas metodológicas apresentadas.

Outro fator dificultador para o estudo foi a falta de descritores apropriados para dois dos termos – educação em serviço e educação permanente – e a pesquisa baseou-se em apenas um deles (educação continuada – único aceito pela terminologia DeCS da Bireme) para a busca de dados.

A elucidação dessas propostas metodológicas permite que a necessidade profissional seja atendida segundo sua especificidade e que haja eficiência no desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional e social dos indivíduos. E, para isso serão, necessários mais estudos para avaliação dos programas de educação permanente nas instituições de saúde.

## REFERÊNCIAS

BEYEA, S.C.; NICOLL, L.H. Writing an integrative review. *AORN J.*; v.67, n.4, p.877-80. Abr. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 196 de 20 de Agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria\\_196-de\\_20\\_de\\_agosto-de-2007.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_196-de_20_de_agosto-de-2007.pdf). Acesso em 15 de novembro de 2011.

CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface – Comunic, Saúde, Educ*, Porto Alegre, v.9, n.16, p.161-77, set, 2004.

FARAH, BF. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente: sinônimos ou diferentes concepções? *Revista APS*, Juiz de Fora, v.6, n.2, p.123-125, jul./dez, 2003.

GIRADE, M.G.; CRUZ, E.M.N.T.; STEFANELLI, M.C. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v.40, n.1, p.105-110, 2006.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM - REVISTA ELETRÔNICA (HERE). Associação Brasileira de Enfermagem. Centro de Memória da Enfermagem Brasileira. v.1, n.1, 2010. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/hereinformacoes.htm>. Acesso em 15 de Novembro de 2011.

LOPES, S.R.S.; PIOVESAN, E.T.A.; MELO, L.O.; PEREIRA, M.F. Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. *Com. Ciências Saúde*, Brasília, v.18, n.2, p.147-155, abril, 2007.

MASSAROLI, A; SAUPE R. Distinção conceitual: educação permanente educação continuada no processo de trabalho em saúde, 2005.

MANCIA, JR; CABRAL, LC; KOERICH, MS. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v.57, n.5, p. 605-610, set/out, 2004.

MATOS, E. PIRES, D.E. Práticas de cuidado na perspectiva interdisciplinar: um caminho promissor. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v.18, n.2, p.338-346, Jun, 2009.

MELEIS A.I. Strategies for concept development. In: MELEIS, AI. *Theoretical nursing: development and progress*. 3ªed. Philadelphia: Lippincott; 1997. p. 203-22.

MELEIS, AI. *Theoretical nursing: development and progress*. 3ªed. Philadelphia, Lippincot – Raven Publishers, 1997. Disponível em: <http://books.google.com.br/booksid=kPdB1vU1c1YC&printsec=frontcover&dq=Theoretical+nursing:+development+and+progress.&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>. Acesso em 10 de Outubro de 2011.

MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENDONÇA N.D. O uso dos conceitos: uma questão de interdisciplinaridade. 4a ed. Petrópolis: Vozes; 1985.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. Educação permanente em enfermagem: levantamento das necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v.44, n.3, p.597-604, 2010.

NEDER, M.L.C. Avaliação na educação à distância: significações para definição de percursos. In: PRESTES, O. *Educação à distância: início e indícios de um percurso*. Cuiabá, NEAD, UFMT, 2000.

PASCHOAL, AS; MANTOVANI, MF; LACERDA, M.R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, v.27, n.3, p. 336-343, set, 2006.

PASCHOAL, AS; MANTOVANI, MF; MÉIER, MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v.41, n.3, p.478-484, 2007.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p. 1527-1534, set-out, 2003.



PIRES, M.F.C. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no ensino. *Interface – comum, saúde e educ.* São Paulo, 1998.

RABEH, SAN. Úlcera de pressão: a clarificação do conceito e as estratégias para divulgação do conhecimento na literatura de enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2001.

ROMAN, A.R.; FRIEDLANDER, M.R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*. v.3, n.2, p:109-12, Jul-Dez. 1998.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM. *Rev. Bras Enferm*, v.33, n.1, p. 98-101, 1980.

SILVA, C.P.; DIAS, M.S.A.; RODRIGUES, A.B. Práxis educativa em saúde dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. vol.14, suppl.1, p. 1453-1462. 2009.

SILVA, G.M.; SEIFFERT, O.M.L.B. Educação continuada em enfermagem: proposta metodológica. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v.62, n.3, p. 362-366, maio-jun, 2009.

SOUZA, MT; SILVA, MD; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? *Einstein*, São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, 2010.

TAVARES, C.M.M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. *Texto Contexto Enfer*, Florianópolis, v.15, n.2, p. 287-295, Abr-Jun, 2006.

WALKER L.O., AVANT K.C. Concept development. In: WALKER, L.O., AVANT, K.C. *Strategies for theory construction in nursing*. 3rd ed. Norwalk: Appleton & Lange; 1995. p. 35-78.

WATSON J. *Nursing: the philosophy and science of caring*. Boston: Little Brown; 1979.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. Uma Revisão Integrativa: uma metodologia atualizada. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

## APÊNDICE - Instrumento para coleta de dados

<b>I. Identificação da Publicação</b>	
Base de dados:	
Título do artigo:	
Nome do periódico:	
Idioma da publicação:	
Referência em ABNT:	
Data de publicação:	
Número de autores:	
Autor Principal	Nome: Formação:
	Nome: Formação:
Demais Autores (quando presente)	Nome: Formação:
	Nome: Formação:
<b>II. Tipo de publicação</b>	
Forma de Obtenção dos Dados	( ) Estudo Primário ( ) Estudo Secundário ( ) Reflexão ( ) Outro _____
Se estudo Primário	Delineamento: ----- Tamanho da amostra: ----- Formação dos participantes: -----
Se estudo Secundário	Tipo de revisão: ----- Tamanho da amostra: -----
<b>III. Variável de Estudo</b>	
Conceito referente a	( ) Educação em serviço ( ) Educação continuada ( ) Educação permanente
Compara 02 ou mais conceitos	( ) Sim ( ) Não
Conceitos enunciados	Educação em serviço
	Educação continuada
	Educação permanente _____